

Ética nos Estudos da Tradução: Das encruzilhadas do passado à mega-encruzilhada da Inteligência Artificial

Daniel Antonio de Sousa Alves ¹
Marileide Dias Esqueda ²
José Luiz Vila Real Gonçalves ³

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da segunda etapa de um estudo sobre ética nos Estudos da Tradução. A pesquisa analisou 105 artigos disponíveis na base de dados BITRA, levantados em março de 2024. Na primeira etapa, os documentos foram analisados qualitativa e quantitativamente para avaliar seus impactos e contribuições (Gonçalves, Alves e Esqueda, 2024 e Alves, Esqueda e Gonçalves, 2025). Nesta segunda etapa, o foco é retrospectivo: a partir do mesmo corpus, identificamos e analisamos as principais “encruzilhadas civilizatórias” e as soluções propostas pelos autores. O artigo também inclui uma análise textual-discursiva para ressaltar as múltiplas éticas presentes no material estudado (Moraes, 2003; Moraes e Galiuzzi, 2006).

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução e Ética; Formação de tradutores.

Title: Ethics in Translation Studies: From Crossroads of the Past to the Mega-Crossroad of Artificial Intelligence

Abstract: This article presents the results of the second stage of a study on ethics in Translation Studies. The research analyzed 105 papers available in the BITRA database, surveyed in March 2024. In the first stage, the documents were analyzed qualitatively and quantitatively to assess their impact and contributions. This second stage adopts a retrospective focus: using the same corpus, we identify and analyze the main “civilizational crossroads”, and the solutions proposed by their authors. The paper also includes a textual-discursive analysis to highlight the multiple ethics present in the studied material (Moraes, 2003; Moraes and Galiuzzi, 2006).

Keywords: Translation Studies; Translation and Ethics; Translator education.

Hoje, nossos avanços supostamente revolucionários em inteligência artificial são de fato motivo de preocupação e otimismo. Otimismo porque a inteligência é o meio pelo qual resolvemos problemas. Preocupação porque tememos que o tipo mais popular e moderno de IA [...] degrade nossa ciência e rebaixe nossa ética ao incorporar em nossa tecnologia uma concepção fundamentalmente falha de linguagem e conhecimento. (Chomsky, Roberts e

¹ Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Realizando pesquisa pós-doutoral junto à Universidade Federal de Pelotas (2025), Doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014) e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006)., <https://orcid.org/0000-0002-3702-0895>

² Professora associada da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui mestrado e doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É tradutora profissional e autora de diversos artigos científicos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Montreal, em Montreal, no Canadá (2018-2019)., <https://orcid.org/0000-0002-6941-7926>

³ Professor Associado da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)., <https://orcid.org/0000-0002-4669-2677>

Watumull, 2023)

1. INTRODUÇÃO

A epígrafe escolhida para enquadrar esta discussão foi retirada do texto ‘A falsa promessa do ChatGPT’, publicado em 10 de março de 2023 no caderno de tecnologia do jornal *Folha de São Paulo* (versão traduzida por Luiz Roberto M. Gonçalves). A forma como o texto relaciona ética a concepções de linguagem nos suscitou a refletir sobre as múltiplas éticas da tradução — que, para nós, abrangem desde éticas relacionadas aos contextos de formação, até as aplicáveis aos contextos de atuação profissional de tradutores.

Além disso, a preocupação com a degradação e rebaixamento da ciência, mencionada na epígrafe que selecionamos, também nos estimulou a refletir sobre as encruzilhadas em que a Tradução já se encontrou ao longo dos tempos — e aqui escolhemos o T maiúsculo por nos referirmos a ela tanto como atividade prática quanto campo de estudo. Utilizamos a metáfora da encruzilhada, em função de suas implicações para a tomada de decisões quanto aos rumos a seguir e das inseguranças que observamos neste momento histórico.

Outros autores afiliados aos Estudos da Tradução utilizam a metáfora da encruzilhada para refletir sobre caminhos, mudanças de paradigmas e inseguranças. Bassnett (2012), por exemplo, discorre sobre os caminhos que percorremos e aponta que, naquele momento histórico, havia uma necessidade de buscar diálogo com outros campos para que os Estudos da Tradução não se encerrassem em torno de si próprios. Drugan e Tipton (2017), por sua vez, utilizam o conceito de encruzilhada (*crossroads*) para argumentar que a tradução e a interpretação estão em um momento crucial, sendo confrontadas com a necessidade de definir a responsabilidade social de seus profissionais e os dilemas éticos que a eles se apresentam.

No momento atual, entendemos que estamos diante de uma encruzilhada que nos convida a refletir sobre os rumos civilizatórios que já percorremos e os que poderemos trilhar ao longo das próximas décadas. Estamos nos referindo à questão do uso da inteligência artificial generativa (doravante IA) na tradução de textos, revelada na forma de agentes conversacionais que, desde o final do ano de 2022, provoca inseguranças quanto ao exercício da profissão de tradutor, trazendo à baila a necessidade de reflexões. Neste artigo, interessa-nos debruçar sobre a ética, por entendermos que se trata de um aspecto marcadamente humano do trabalho e que, na nossa compreensão, merece ocupar posição central nos debates atuais, sobretudo na formação de tradutores. Dessarte, não surpreende que Li e Liu (2025), no contexto chinês, afirmem que “cultivar a reflexividade também significa preparar os alunos para questionar

criticamente as suposições, os valores e as estruturas de poder incorporadas nos sistemas de IA e para considerar suas implicações sociais e éticas mais amplas”⁴. (Li e Liu, 2025, p. 220).

Assim, este texto objetiva construir um olhar retrospectivo sobre outras encruzilhadas que presenciamos ao longo das últimas décadas e as reflexões e os encaminhamentos que os teóricos do nosso campo disciplinar apresentaram. Levantamos pontos de inflexão que exigiram (e podem ainda exigir) decisões éticas, com implicações profundas para o papel do tradutor e da tradução. Para atingir esse objetivo, apresentamos uma análise textual-discursiva de um corpus composto por 105 artigos acadêmicos que têm, em comum, a afiliação ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução e o tema da ética.

Para construir essa argumentação, trazemos, na próxima seção, a localização teórico-metodológica⁵ deste trabalho, indicando os procedimentos usados para construir um corpus composto por artigos sobre ética que se afiliam aos Estudos da Tradução e para analisá-lo a partir de uma abordagem textual-discursiva (Moraes, 2003; Moraes e Galiazzi, 2006). A Seção 3 apresenta essa discussão teórico-analítica, permitindo-nos vislumbrar as encruzilhadas e perspectivas éticas trabalhadas dentro dos Estudos da Tradução, revelando nossas leituras e compreensões a partir do corpus. Por fim, a seção de conclusões enfatiza a fluidez do tema e a necessidade de desenvolvimento de uma ancoragem ética para a atual encruzilhada civilizatória do contexto contemporâneo.

2. METODOLOGIA

Neste metatexto, analisamos um corpus composto por artigos acadêmicos que lidam com o tema ‘ética’ dentro dos Estudos da Tradução. Para compor esse corpus, realizamos, em março de 2024, um levantamento na base de dados da BITRA (Franco Aixelá, 2001-2025), utilizando a opção ‘*All fields*’ (em língua inglesa) para fazer o levantamento de todos os trabalhos sobre ‘ética’ cadastrados no banco de dados. A busca, realizada em 11 de março de 2024 para um trabalho anterior (Gonçalves, Alves e Esqueda, 2024; e Alves, Esqueda e Gonçalves, 2025), apresentou 645 resultados — incluindo gêneros textuais acadêmicos como capítulos de livros, artigos, teses, dissertações.

Escolhemos analisar os artigos que atendem aos seguintes critérios: i) têm números de DOI válidos, ii) estão em acesso aberto e iii) estão publicados em idiomas a que temos acesso,

⁴ Cultivating reflexivity also means equipping students to critically interrogate the assumptions, values, and power structures embedded in AI systems and to consider their broader social and ethical implications.

⁵ Optamos por incorporar a seção de discussão teórica à de descrição metodológica por considerarmos que toda a discussão analítica que trazemos a partir do nosso corpus tem natureza teórica.

a saber: português, inglês, espanhol e francês. Essa delimitação resultou em um total de 105 artigos, que foram lidos e analisados humanamente, por meio de “um esforço de comunicação intenso, [e buscando] expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise”, tomando emprestadas as palavras de Moraes (2003, p. 192) para esta descrição metodológica.

A menção aos idiomas a que temos acesso abre um espaço oportuno para explicitarmos outras das lentes por meio das quais analisamos nosso corpus. Essa explicitação acompanha Moraes e Galiuzzi (2006, p. 123), que apontam que “uma análise efetiva é contextualizada, o sujeito é parte do processo, sem possibilidade de objetividade e neutralidade do tipo positivista”.

Nosso interesse em realizar uma análise de artigos que lidam com a ética na tradução dialoga com a vontade de dar continuidade a um trabalho anterior (Gonçalves, Alves e Esqueda, 2024; e Alves, Esqueda e Gonçalves, 2025), mas também das nossas atuações como docentes de cursos de tradução e como pesquisadoras⁶ interessadas no tema. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Tradução nas Instituições em que atuamos fazem referências à ética, colocando-a como orientadora de ações educativas, reforçando o compromisso com a formação ética, estética e humanística de nosso corpo discente e estimulando a inclusão da ética como um dos temas transversais a serem trabalhados no currículo. Em dois dos PPCs, há, inclusive, referências explícitas ao Parecer CNE/CES 492/2001 (Brasil, 2001, p. 31), que define que o profissional de tradução (por analogia ao profissional de Letras): “deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”.

Entendemos, portanto, que promover esta reflexão faz parte não apenas dos nossos interesses pessoais, como também de nossa atuação como docentes. Reconhecemos, não obstante, a dificuldade dessa tarefa, considerando que o tema é complexo e que, dessa complexidade, deriva uma falta de consensos.

Também merece ser explicitada a nossa posição ao escrevermos este metatexto: não buscamos aditar normas de comportamento, tampouco determinar uma abordagem única para o ensino da ética. Desejamos que este texto possa servir como convite para uma conversa que não deve ser encerrada, mas mantida com as contribuições e pontos de vista de outras pesquisadoras. Buscamos com este trabalho trazer uma análise qualitativa que nos permita

⁶ Antes deste ponto no texto, utilizamos o masculino generalizante. Em diante, passaremos a utilizar o feminino generalizante. Trata-se de uma forma de promover a linguagem inclusiva, sem utilizar um excesso de pronomes no texto.

organizar ideias, fragmentos, contradições e silêncios observados em diferentes textos, além de refletir sobre o contexto atual.

O trabalho foi realizado adotando um método de análise textual-discursiva que parte da leitura sistemática do corpus, mas reconhece a nossa subjetividade e a forma como ela é condicionada pelas nossas percepções da realidade sócio-histórico-político-cultural. Seguindo Moraes (2003), esse processo de leitura analítica compreende etapas de unitarização dos textos, estabelecimento de relações entre ideias, observação de significados emergentes e construção do ciclo de análise descrito, que implica “um processo auto-organizado do qual emergem novas compreensões” (Moraes, 2003, p. 192) e resulta em um metatexto que “representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo [da análise]” (Moraes, 2003, p. 192).

Neste artigo, delimitamos o trabalho acima às nossas análises sobre: i) as contextualizações (culturais, temporais, eventos) que motivaram os artigos; ii) as indicações de afiliação teórica (ou ausência de uma afiliação); e iii) as indicações de aplicações didáticas (ou ausência desse tipo de indicação) expressas pelas autoras.

3. DISCUSSÃO TEÓRICO-ANALÍTICA

Analisamos um corpus de 105 artigos⁷ recuperados por meio da base de dados da BITRA, anotando suas principais características. A partir da nossa leitura, entendemos que esses artigos se estruturam em torno de cinco (5) encruzilhadas civilizatórias, relativas a: i) papel da/o tradutor/a; ii) alteridade; iii) tecnologias da tradução e responsabilidade social da/o tradutor/a; iv) globalização; e v) natureza da tradução.

Neste artigo, o termo “encruzilhadas civilizatórias” compreende os dilemas, desafios ou momentos críticos da sociedade que exigem uma reflexão ética e compelem o campo disciplinar a uma busca por soluções. Essas encruzilhadas sinalizam os pontos de inflexão onde somos coletivamente confrontados com escolhas morais e sociais complexas. Para fins de construção textual, utilizamos os termos “dilemas”, “impasses”, “problemas” ou “obstáculos”, de forma intercambiável com “encruzilhadas” e “encruzilhadas éticas”.

3.1. *Encruzilhadas éticas da tradução*

⁷ Disponibilizamos, no Apêndice A deste texto, uma tabela com as seguintes informações sobre os artigos que compõem nosso corpus: Autora, ano, título do artigo e número de DOI. Seguindo os princípios da ciência aberta, as planilhas e demais informações utilizadas para construir esta pesquisa poderão ser disponibilizadas mediante solicitação para as autoras do texto.

Em função das limitações de espaço, buscamos selecionar trabalhos que tenham intervalos de tempo maiores, permitindo-nos vislumbrar a prevalência dos dilemas e seus possíveis desdobramentos/soluções.

3.1.1 Encruzilhadas éticas sobre o papel da tradutora

Do total analisado, quarenta (40) artigos contextualizam a ética em torno do papel da tradutora diante dos textos traduzidos, discutindo fidelidade, invisibilidade, responsabilidade e engajamento social. Nesses trabalhos, as autoras empreendem a defesa de uma ética que transcenda a simples reprodução de um texto de uma língua a outra e reconhecendo a tradutora como agente ativa, responsável e comprometida com o ser humano e suas diferenças. Esses artigos apresentam datas que abrangem os anos de 1993 a 2021.

Delisle (1993, p. 205), por exemplo, compara os trabalhos de tradutores medievais aos das tradutoras feministas (do tempo e espaço de Delisle à época), apontando tratar-se de produções de sentido, e não meramente reproduções. O autor aponta haver uma convergência entre as éticas desses dois tipos de tradutoras, pois ambas buscaram assumir, ainda que em contextos separados no tempo, o agenciamento ativo do processo tradutório:

Qualquer texto destinado a instruir é passível de aperfeiçoamento. Tanto para os tradutores medievais quanto para as tradutoras contemporâneas, o texto não aparece como um dado imutável que deve ser respeitado, ou mesmo venerado, mas como uma matéria-prima que pode ser reorganizada mais ou menos à vontade⁸. (Delisle, 1993, p. 205)

A encruzilhada apontada por Delisle (1993) está relacionada à legitimidade e à intervenção da tradutora, em contraponto à concepção tradicional de fidelidade e submissão. O autor aponta que esses obstáculos a superar levam constantemente os tradutores (medievais) e as tradutoras (feministas) a refletir sobre as soluções e a basear suas escolhas em um conjunto coerente de princípios, regras e processos de tradução. Essas reflexões, decorrentes da prática, enriquecem, por sua vez, a teoria da tradução. Os tradutores medievais buscavam a legitimidade da tradução em língua vulgar (o francês) em detrimento do latim, então língua da ciência e do

⁸ Tout écrit destiné à instruire est perfectible. Pour les traducteurs médiévaux comme pour les traductrices contemporaines, le texte n'apparaît pas comme un donné immuable qu'il faut respecter, voire vénérer, mais comme une matière première que l'on peut réaménager plus ou moins à sa guise.

poder eclesiástico, agindo para dotar o francês de um registro de “língua erudita” e forçando a língua vernácula a adquirir um novo registro de expressão. A tradução, nesse contexto, tinha um valor eminentemente político. As tradutoras feministas, por sua vez, buscam estabelecer a legitimidade da palavra feminina em relação ao discurso patriarcal. Elas veem a tradução como um lugar de poder e um espaço a ser investido para fazer com que as mulheres apareçam e vivam na linguagem e no mundo, combatendo o caráter androcêntrico da língua. No plano ético, a tradutora sai de um espaço de anonimato e invisibilidade e passa a perceber sua agência sobre o texto traduzido, colocando-se como coautora.

Delisle sugere que tanto os tradutores medievais (em sua luta pelo estabelecimento do francês como língua de civilização) quanto as tradutoras feministas (em sua luta pela visibilidade e desconstrução da linguagem sexista) adotam a postura intervencionista, redefinindo a própria noção de ética da tradução.

Veras (2013, p. 258) discute o papel das tradutoras e intérpretes na (re)escrita da história dos povos, alegando que, na qualidade de testemunhas imprescindíveis, essas profissionais atuam como agentes ativos e não apenas como mediadoras. A autora ressalta que não se trata de uma transmissão de informações, mas uma trans-missão do que será registrado na história. A encruzilhada civilizatória apontada por Veras (2013), que analisa o papel de intérpretes na Comissão da Verdade e Reconciliação (TRC – Truth Reconciliation Commission), instituída com o fim do *apartheid*, em suas seções públicas entre os anos de 1996 e 1998 na África do Sul, reside no dilema vivido pelas intérpretes entre o rigor da neutralidade profissional e sua dimensão humana e política como testemunhas:

O intérprete não escapa à contingência do que é ouvido, e que diz respeito ao clamor que, da voz da vítima e do torturador, pode se transmitir, à dor das palavras. Junto com a história que se narra na língua que vai pôr em tradução, vem o inarticulado, o real – eis a dificuldade de traduzir, de dar lugar a esse fora do sentido. (Veras, 2013, p. 261)

Para Veras, a encruzilhada reside no ponto em que a profissão de intérprete, no contexto de graves violações de direitos humanos, transforma-se de uma mera mediadora linguística em uma protagonista que precisa conciliar o dever de traduzir a história (o sentido) com o impacto de testemunhar o real (o inarticulado e o trauma), correndo o risco de ser ela própria traumatizada.

As intérpretes, ao produzirem em outra língua os relatos de atrocidades em primeira pessoa, deparam-se com o trauma e a dor das palavras. Elas se veem divididas entre a tradução

e o testemunho, e entre a neutralidade e a lealdade à “comunidade de uma língua que reclama direitos” (muitas vezes sua própria língua materna), não conseguindo — e nem devendo — deixar de fora sua humanidade.

Alves (2021) também enfatiza que, como prática social, a ética tradutória promove a reflexão consciente sobre os comportamentos sociais da tradutora, seu caráter ativo e responsável que transcende a mera reprodução de textos em línguas diferentes daquelas em que foram originalmente escritos. O autor aponta para uma encruzilhada que pode ser entendida como a tensão entre duas visões concorrentes sobre a ética: a visão deontológica (que vê a ética como um sistema de regras fechadas) e a visão relativista (que vê a ética como prática social de reflexão consciente sobre os comportamentos e interesses dos indivíduos em relação aos seus grupos sociais). Essa última visão, defendida pelo autor, reconhece a multiplicidade de fatores envolvidos, a existência de diferentes concepções sobre o que é correto, e o fato de que um mesmo texto-fonte abre múltiplas possibilidades de interpretação e tradução.

Em resumo, entre os artigos que abordam a encruzilhada civilizatória em torno do papel (histórico) de tradutoras, identificamos uma busca pela valorização dessas profissionais como seres visibilizados, ativos e engajados, em contraponto à invisibilidade tradicional.

3.1.2 Encruzilhadas éticas sobre a alteridade

Cinquenta (50) artigos situam a ética em torno das questões sobre alteridade, pós-colonialismo e gênero. Reconhecer e acolher o Outro e suas diferenças, valorizar a legitimidade das vozes tradicionalmente inaudíveis, desafiar a hegemonia e o eurocentrismo e recusar a neutralidade passam a ser os caminhos mais viáveis a serem trilhados pelas tradutoras na visão das autoras desses artigos, que têm como registro temporal o intervalo entre os anos de 2004 e 2023.

Jones (2004, p. 711) volta-se para a situação específica da ex-Iugoslávia, onde o principal desafio após o conflito da década de 1990 não é apenas a paz física, mas a reconstrução cultural. A prioridade é “restabelecer um modelo cultural aberto e pluriforme” (multicultural) que existia antes das guerras nacionalistas. O autor aborda que a ética e a ideologia na tradução (de obras literárias), sobretudo em contextos de conflitos, são fontes explícitas da recusa da neutralidade. Para Jones, a consciência sobre as exigências sociais é frequentemente um caminho mais conveniente que a neutralidade.

A encruzilhada principal é a de navegar pelas reivindicações conflitantes da ética e da estética, das lealdades pessoais e políticas. O dilema se manifesta em questões específicas,

como as que se seguem.

A primeira encruzilhada apontada pelo autor é a escolha entre uma postura de neutralidade profissional e a adoção de uma parcialidade informada pela consciência das exigências da esfera social e política mais ampla. O autor sugere que a parcialidade é muitas vezes a atitude mais apropriada. A segunda encruzilhada estaria situada entre a lealdade cultural, isto é, o conflito entre manter a lealdade a uma cultura pós-iugoslava ampla e multicultural (defendendo as literaturas sérvia e croata com a bósnia), e o imperativo ético de tomar partido contra a agressão nacionalista (que visava destruir a cultura e a população da Bósnia). E a terceira encruzilhada estaria no âmbito da “indecidibilidade da decisão”. A encruzilhada é também enquadrada pelo conceito derridiano de *indécidabilité* (indecidibilidade), no qual o dilema insolúvel é visto como uma característica definidora da autonomia e da tomada de decisão humana no ato de tradução.

Para Jones (2004), não é fácil solucionarmos esses dilemas e

[...] talvez seja melhor para nós, como tradutoras, aceitar a máxima de que *nous avons tous les mains sales* (todos temos as mãos sujas) – e quanto mais suja a situação, mais sujas ficam nossas mãos. E, assim, usá-las para fazer o que consideramos menos errado, para que, com sorte, os efeitos positivos superem os negativos.⁹ (Jones, 2004, p. 725)

Jones argumenta que a tradutora não é uma agente passiva e neutra. Ao escolher o que traduzir e como o traduzir, ela inevitavelmente toma partido. Se o contexto é “sujo” (guerra civil ou conflito nacionalista), a simples ação de traduzir (ou não traduzir) uma obra torna as “mãos” da tradutora “mais sujas” (ou seja, envolvidas e responsáveis pelas consequências).

Kalina (2016) reconhece a assimetria de poder inerente a um ato de tradução ou interpretação. A questão da alteridade (reconhecimento da diferença cultural, de conhecimento e de poder do Outro) é abordada pela autora ao discutir os ambientes de interpretação comunitária. Ela aponta que nesse tipo de interpretação os diálogos ocorrem tipicamente entre uma especialista, que representa o lado mais “poderoso” (Estado, uma autoridade local, juízas, médicas), e uma cliente, que representa o lado mais frágil (turista, migrante, ré, solicitante de asilo).

Nessa assimetria, as partes tendem a ter níveis educacionais e contextos culturais

⁹ [...] may be best for us, as translators, to accept the maxim that *nous avons tous les mains sales* – and the dirtier the situation, the dirtier our hands. And thus use them to do what we feel is the least wrong, so that, hopefully, the good effects might outnumber the bad.

distintos e, em virtude desse desequilíbrio, a intérprete necessita de um alto grau de sensibilidade intercultural e empatia para levar em conta as diferentes perspectivas, registros e interesses. Em muitos países europeus, por outro lado, as expectativas são diferentes dessa visão.

Em alguns países, por exemplo, como na Áustria, o intérprete judicial é considerado um especialista em língua estrangeira (...), o que significa que, além da transferência linguística, o intérprete dá explicações quando o conhecimento cultural de uma das partes não é suficiente para compreender a outra parte (...).¹⁰ (Kalina, 2016, p. 74)

Para Kalina (2016), alteridade, assimetria de poder e disparidade cultural são fatores que podem levar a intérprete a abandonar a neutralidade e intervir em defesa da parte mais vulnerável.

Pokorn e Južnič (2020) discutem a tensão entre princípios éticos e perfis profissionais no contexto do mercado de serviços linguísticos na Europa: o princípio da imparcialidade/neutralidade, enfatizado pelos códigos de ética das intérpretes comunitárias, em que a tradução e interpretação devem ser fiéis à mensagem, mantendo uma “distância igual” entre as partes; e o princípio da defesa e empoderamento: encontrado de forma mais proeminente nos documentos que definem o perfil emergente das mediadoras interculturais. Nesse perfil, expande-se o papel das tradutoras para além da mera transferência linguística, reservando a elas tarefas de mediação cultural, resolução de conflitos e assistência.

As autoras analisam 13 documentos, sendo 11 deontológicos e destinados às intérpretes comunitárias da Europa (incluindo as intérpretes de serviços públicos gerais e hospitalares), e dois de posicionamento das próprias mediadoras interculturais. Para as autoras:

Os resultados mostram que, enquanto os códigos de ética das intérpretes comunitárias tendem a enfatizar a imparcialidade, os documentos que definem o perfil emergente das mediadoras interculturais posicionam a defesa de direitos de forma mais proeminente.¹¹ (Pokorn e Južnič, 2020, p. 80)

¹⁰ In many European countries, by contrast, expectations are different from this view. In some countries, e.g. in Austria, the court interpreter is regarded as an expert for a foreign language (...) which means that, in addition to the linguistic transfer, the interpreter gives explanations when the cultural knowledge of one party is not sufficient to understand the other party (...).

¹¹ The results show that while the codes of ethics of community interpreters tend to emphasize impartiality, the documents defining the emerging profile of intercultural mediators position advocacy more prominently.

Mais do que discutir posicionamento ético e perfis das intérpretes comunitárias e mediadoras interculturais, as autoras reforçam a necessidade de as partes interessadas e o público em geral estarem cientes da natureza do trabalho de interpretação e da necessidade de prestação de serviços de interpretação profissional, especialmente em eventos comunicativos multilíngues de alto risco, como em hospitais, tribunais ou ao lidar com a polícia ou serviços sociais, ou seja, em situações em que uma ajuda não qualificada pode afetar negativamente (ou mesmo colocar em risco) a vida das partes envolvidas.

Casadevante Mayordomo (2023) reafirma o papel fundamental da tradução e interpretação como serviços públicos de assistência a pessoas vulneráveis. A autora menciona, referindo-se à realidade espanhola, a responsabilidade das tradutoras e intérpretes em permitir que a população migrante possa acessar os serviços em condições mais igualitárias, assim atuando para “preencher essas brechas” entre as partes, o que implica um papel ativo e não neutro.

A encruzilhada apontada pela autora pode ser entendida como o dilema ético e profissional entre as duas posturas extremas na atuação da tradutora-intérprete nos serviços públicos: a rígida neutralidade e invisibilidade *versus* a tomada ativa de decisão. A autora alerta que ambos os extremos podem ser prejudiciais para os interlocutores. Para ela:

Como mediadora interlingüística ou tradutora-intérprete nos serviços públicos, e dado que funciona como catalisadora que não só deve comunicar idiomas, mas também culturas, essa profissional deve conhecer o contexto social, cultural e religioso de ambos os países. Os elementos básicos da vida cotidiana, como o conceito de desgraça, honra, religião e fé, podem variar muito de uma cultura para outra. Diante de uma realidade em que há imigrantes que passaram por situações difíceis, sofreram torturas ou viveram violência, e se levamos em conta seu estado emocional ou o fato de não poder ajudá-los diretamente, a intérprete deve estar emocionalmente preparada, e até mesmo preparada a partir de situações específicas, para enfrentar tal trabalho. Além disso, é necessário que seja empática e transmita confiança.¹² (Casadevante Mayordomo, 2023, p.16)

Para Casadevante Mayordomo (2023), a sociedade moderna enfrenta desafios

¹² Como mediador interlingüístico o traductor-intérprete en los Servicios Públicos, y puesto que funciona como catalizador que no solo debe comunicar idiomas sino también culturas, debe conocer el contexto social, cultural y religioso de ambos países. Y es que los elementos básicos de la vida cotidiana como el concepto de desgracia, honor, religión y fe pueden variar mucho de una cultura a otra. Ante una realidad en la que hay inmigrantes que han atravesado difíciles situaciones, sufrido torturas o vivido violencia, y si tenemos en cuenta su estado emocional o el hecho de no poder ayudarles directamente, el intérprete debe estar preparado emocionalmente e incluso específicamente preparado para afrontar dicha labor. Asimismo, es necesario que sea empático y transmita confianza.

decorrentes de avanços tecnológicos e crises (guerras), que colocam muitas pessoas em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, o papel da Tradução e Interpretação nos Serviços Públicos torna-se fundamental, sobretudo para a população migrante, que necessita de acesso igualitário a serviços e informações. O objetivo, para ela, é estabelecer medidas que promovam uma assistência de qualidade e uma sociedade mais igualitária.

A partir dos artigos que estudamos neste segundo agrupamento, percebemos a inserção da tradução e da interpretação em contextos sensíveis e de proporções globais e a posição de impasse em que as profissionais da tradução são colocadas (entre agir com neutralidade e imparcialidade ou com responsabilidade pela assistência de pessoas em situação de vulnerabilidade). Nos artigos deste agrupamento, verificamos uma tendência em defender o cuidado com o Outro e debater o etnocentrismo pelas vias da tradução e interpretação.

3.1.3 Encruzilhadas éticas relacionadas às tecnologias da tradução e à responsabilidade social da tradutora

As encruzilhadas em torno das tecnologias e de seu impacto na prática tradutória foram verificadas em dez (10) artigos do corpus. Esses trabalhos tratam do uso de ferramentas (como sistemas de memória de tradução e tradução automática) e mostram que a tradutora encontra-se em uma situação de despersonalização de seu trabalho e diluição de sua responsabilidade individual, o que reforça a concepção de tradução como mera transposição de significados e torna turvas as discussões sobre direitos autorais e poder criativo. Essas discussões encontram-se no intervalo de tempo entre os anos de 2009 e 2022.

Stupiello (2009, p. 10) aborda as implicações da evolução tecnológica para a sociedade e discute como a automação reduz o papel ativo e o poder de decisão da tradutora. Nessa encruzilhada, identificamos uma tensão entre eficiência e padronização oferecidas pela tecnologia *versus* autonomia e responsabilidade, além de questões de propriedade intelectual e confidencialidade. Nessa discussão, Stupiello (2009) defende a conscientização das tradutoras sobre sua responsabilidade social e também da natureza criativa do seu trabalho, mesmo em contextos de automação.

Embora não trate diretamente das tecnologias a tradução e seus impactos nas práticas tradutórias, Drugan (2017) também aponta para a uma encruzilhada situada na questão da responsabilidade social de tradutoras. Seu texto se refere à disparidade no “nó de infraestrutura ética” e na preparação para a colaboração profissional entre intérpretes/tradutoras e demais profissionais, como assistentes sociais, sobretudo em contextos sensíveis. Para a autora, embora

existam códigos profissionais, eles são consultivos ou educacionais e não regulatórios, algo problemático em um contexto caracterizado pela falta de regulamentação e de acesso a infraestruturas de apoio, treinamento e supervisão.

Tratando especificamente dos serviços de assistência social no Reino Unido, Drugan (2017) conduz uma pesquisa com estudantes e profissionais desse setor e aponta que

[...] intérpretes e tradutoras devem refletir sobre os aspectos éticos da prática, por razões relacionadas ao desempenho profissional, mas também em relação a questões mais amplas de responsabilidade social. Fica claro a partir da discussão acima que, antes do treinamento, as clientes do serviço social desconheciam completamente aspectos cruciais do trabalho com intérpretes e tradutoras – principalmente o fato de que contar com uma linguista independente e treinada pode ser fundamental para uma comunicação eficaz e que não o fazer pode ter sérios impactos no contexto do serviço social.¹³ (Drugan, 2017, p. 13)

Drugan analisa as implicações éticas e sociais do trabalho de tradução e interpretação em ambientes de alto risco, onde a comunicação eficaz é vital para o bem-estar de todas.

Kelly et al. (2021) enfatizam que os modelos de tradução voluntária (*crowdsourcing*) utilizam as tecnologias para alterar a prática tradicional, com efeitos para a responsabilidade tradutória que se torna partilhada. A encruzilhada denunciada por Kelly et al. reside no conflito de visões e o futuro da profissão face à ascensão da tradução voluntária em contraste com o modelo tradicional de Traduzir-Editar-Revisar (*TEP - translate-edit-proofread*). Segundo as autoras:

Quando erros são detectados no final de um projeto, pode ser extremamente caro e demorado corrigi-los. Com o modelo TEP, é bastante comum que um revisor da cliente detecte um problema na tradução depois que ela já foi entregue e o processo TEP foi totalmente concluído. Portanto, embora o modelo TEP tenha sido o modelo predominante usado no setor, suas desvantagens são suficientes em número e gravidade para fazer com que as partes interessadas, tanto do lado da oferta quanto da demanda — mas

¹³ (...) interpreters and translators should reflect on ethical aspects of practice, for reasons related to professional performance but also in relation to wider issues of social responsibility. It is clear from the discussion above that prior to the training, social work clients were completely unaware of crucial aspects of working with interpreters and translators— not least that providing an independent trained linguist can be critical to effective communication and that failing to do so can have serious impacts in social work contexts.

especialmente das próprias clientes — considerem outras soluções.¹⁴ (Kelly et al., 2021, p. 76)

Embora haja evidências de que é possível alcançar níveis profissionais de qualidade na tradução voluntária, o sistema tradicional (TEP) é o padrão dominante no setor comercial. O surgimento do modelo voluntário força uma reflexão sobre quem é a “especialista” — a tradutora profissional isolada ou a comunidade de usuárias com conhecimento especializado do assunto.

O desenvolvimento da tradução voluntária é visto, pelas autoras, como a resposta do mercado a desafios específicos que não estão sendo satisfatoriamente abordados pelos modelos TEP tradicionais, como a necessidade de velocidade, escala e escopo na era digital. Isso levanta a questão se o modelo tradicional conseguirá se adaptar ou será gradualmente suplantado para determinados tipos de conteúdo, contextos e práticas?

A visão de Dolmayer (2021) parece menos otimista que a de Kelly et al. (2021). A autora afirma que as iniciativas de *crowdsourcing* que se apoiam em trabalho voluntário ou não remunerado para empresas com fins lucrativos geram questões éticas, pois implicam a realização de trabalho gratuito de tradutoras para organizações comerciais. Esse modelo contribui para retratar a tradução como uma tarefa fácil, que não requer formação formal, e que é mais adequada para um hobby do que para uma profissão, o que, por sua vez, diminui o status ocupacional das tradutoras profissionais. Para ela:

Toda a iniciativa de tradução voluntária torna-se suspeita, porque seu foco centrado na comunidade é um dispositivo usado para gerar interesse, comprometimento e envolvimento com uma marca ou empresa, o que, em última análise, ajuda a atrair mais usuárias e, dessa forma, gerar mais receita para a empresa. Assim, é difícil dizer com certeza se as participantes que desejam contribuir estão realmente dispostas a fazê-lo ou se foram levadas a participar — pelo menos em parte — por vários mecanismos de marketing. Isso torna a ética dessas iniciativas, na melhor das hipóteses, obscura.¹⁵

¹⁴ When errors are spotted at the end of a project, it can be extremely costly and time-consuming to fix them. With the TEP model, it is quite common for a client reviewer to spot a problem with a translation after it has already been delivered and the TEP process has been fully completed. Therefore, while the TEP model has been the prevailing model used in the industry, its disadvantages are sufficient in number and severity to cause the stakeholders on both the supply and the demand side—but especially the clients themselves—to consider other solutions.

¹⁵ The entire crowdsourcing initiative becomes suspect, because its community-centred focus is a device used to generate interest, commitment and involvement with a brand or company, which ultimately helps attract more users and thereby generate more revenue for the company. Thus, it is difficult to say for sure whether participants who want to contribute are indeed willing or whether they have been driven to participate—at least in part—by various marketing mechanisms. This makes the ethics of these initiatives murky at best.

(Dolmayer, 2021, p. 102-103)

Em suma, a solução de Dolmayer é condicionar a eticidade do *crowdsourcing* ao esforço de uma organização em planejar o projeto de maneira que respeite o valor da habilidade profissional de tradução e evite explorar usuárias (utilizando argumentos puramente comunitários, ao mesmo tempo em que obtêm lucros).

3.1.4 Encruzilhas éticas relacionadas à globalização

No corpus, dois (2) artigos situam as encruzilhadas éticas na globalização e nas mudanças sociais, um com data de 1994 e outro de 2004. Para suas autoras, a sociedade de consumo, com sua produção incessante de produtos e serviços, faz circular, de forma desigual, as informações ao redor do mundo.

Degauquier (1994, pp. 3-6) discute o processo de criação de neologismos em um contexto de comercialização de produtos cosméticos. A autora mostra como as palavras são usadas com funções conotativas e persuasivas, mas simulando um rigor científico e técnico. Isso força as profissionais da linguagem a lidar com rigor e técnica, mas construindo textos cuja função é a expressão estética e persuasiva ditada pela sociedade de consumo. O objetivo primário é a persuasão, sob as vestes do jargão técnico:

Trata-se de participar do espírito da época, de estar na vanguarda do progresso cosmético e, por isso, linguístico. Não é de se surpreender, portanto, que outros prefixos como hiper- ou ultra-, muito presentes na linguagem da moda, também tenham sucesso aqui.¹⁶ (Degauquier, 2004, p. 466)

Embora a autora não mencione diretamente o trabalho de tradutoras em seu texto, fica subentendido o dilema a que essas podem ser submetidas quando têm de fazer escolhas textuais quanto à função persuasiva e conotativa do léxico, que busca dar uma impressão de alta tecnicidade ou refinamento, em detrimento da função referencial.

Morrow (2004, p. 5) também discute o fato de a tradutora atuar num contexto de pressões sociais, políticas e culturais, onde a informação pode ser censurada ou manipulada. A tradutora é uma agente que negocia identidades e ideologias. Morrow descreve a tradutora como

¹⁶ Il s'agit de participer à l'esprit du temps, d'être à la pointe du progrès cosmétologique et, par là, linguistique. On ne s'étonnera donc pas que d'autres préfixes comme hyper-ou ultra-, très prisés dans le langage branché, fassent également recette ici.

“agente social” e “intérprete” da sua própria realidade, afirmando que ela tem a missão de transmitir mensagens carregadas de implicações e consequências de ordem discursiva, cultural e ideológica. A autora acrescenta que “traduzir um texto pode ser, além disso, um ato de subversão contra a censura e contra a manipulação do sentido”, isto é, um ato de afirmação ética¹⁷ (Morrow, 2004, p. 6).

Morrow (2004) discute casos históricos de censura em traduções por razões políticas, religiosas ou morais, citando exemplos de omissões em versões em inglês de romances e em traduções para o espanhol de obras como *Notre-Dame de Paris*, de Victor Hugo, e *Gone With the Wind*, de Margareth Mitchell. A tradutora exerce algum tipo de influência na leitura das obras ao empreender ou não a censura. Aderir à internacionalização de produtos e serviços, que busca uma “cultura internacional neutra” (mas baseada nas culturas economicamente fortes), eliminando referências culturais específicas, o que, no fundo, pode levar à aculturação e à aceitação da suposta superioridade de uma cultura sobre outra, situa a tradutora em uma encruzilhada. Na via oposta, encontra-se a tradutora que assume plenamente sua condição de agente ativa e que toma decisões fundamentadas e conscientes sobre o impacto de suas escolhas.

Ressaltamos que no intervalo de dez anos entre esses dois textos, continuam latentes as encruzilhadas civilizatórias relacionadas ao papel da tradutora na circulação de informações de um mundo globalizado.

3.1.5 Encruzilhas éticas relacionadas à natureza da tradução

Os três (3) artigos restantes do corpus salientam questões epistemológicas sobre tradução. Para suas autoras, que registram seus artigos nos anos de 2005, 2016 e 2021, ainda perdura uma crise conceitual envolvendo noções como “fidelidade”. As autoras defendem que os Estudos da Tradução busquem vínculos interdisciplinares com campos (como filosofia, pós-colonialismo, estudos de gênero, psicanálise etc.) que os ajudem a aprender sobre si mesmos. Trata-se, para as autoras, de uma atividade semioética¹⁸ fundamental para a construção da identidade do campo.

O artigo de Petrilli (2005) sobre a semioética da tradução identifica uma encruzilhada fundamental no campo da filosofia e da comunicação: a necessidade de um humanismo da

¹⁷ Traducir un texto bien puede ser, por añadidura, un acto de subversión contra la censura, y contra la manipulación del sentido.

¹⁸ As autoras trabalham semioética como uma abordagem da Semiótica que integra a ética no estudo dos signos e da comunicação.

alteridade em contraste com o humanismo da identidade:

A semioética da tradução de gêneros e indivíduos pertencentes a gêneros deve não apenas levar em conta, mas também explicar a “razão das coisas”. No entanto, a razão das coisas, a certeza filosófica de estar certo, *avoir raison* (ter razão), para ecoar Levinas, não pode ser separada da capacidade de razoabilidade que se baseia na lógica da alteridade. Isso significa dizer que a razão das coisas não pode ser separada da capacidade de destotalização como condição para constituir a globalidade crítica e dialógica.¹⁹ (Petrilli, 2005, p. 227)

Observamos em Petrilli (2005) que a razão deve ser acompanhada da razoabilidade, que é a capacidade de dialogar, de escutar e de ser afetada pela alteridade (o Outro, a diferença). A verdadeira compreensão, para a autora, só acontece quando a lógica do “Eu” se abre à lógica do “Outro”.

Em seu trabalho de 2016, Petrilli discute a onipresença da tradução e o conceito de semioética. Nesse texto, a autora aponta a encruzilhada do dilema entre uma identidade que busca “mascarar, reduzir ou eliminar o outro” e uma que busca compreender a identidade do signo/sujeito e sua alteridade.

Camps (2021) visa analisar as contribuições do pensamento ecológico e cultural da tradução e reflete sobre os conceitos-chave da natureza e do natural. Esse questionamento centrado nos conceitos fundamentais é a essência da discussão epistemológica da tradução. Camps (2021, p. 1) questiona conceitos dualistas. A autora menciona a ecocrítica como uma via para investigar a crise ecológica global a partir da interseção com a cultura, o que leva à necessidade de uma nova ética da tradução. A análise ecocrítica desestabiliza a visão da natureza como mero recurso.

Inspiradas na semiótica e na ecocrítica, as autoras propõem uma nova agenda para a Tradução no século XXI: aquela ancorada na perspectiva semioética e ecológica, visando a inclusão social, a luta contra as desigualdades e a equidade de gênero.

Ao longo das seções 3.1.1 e 3.1.5, observamos encruzilhadas calcadas em momentos históricos e que exigem escolhas e posicionamentos da tradutora como ser humano: Escolhas entre ser visível ou invisível, entre ser fiel ou responsável, entre ser neutra ou engajada. No

¹⁹ Translation semioethics of genres and individuals belonging to genres must not only keep account of but also account for the ‘reason of things.’ However, the reason of things, the philosophical certainty of being right, *avoir raison*, to echo Levinas, cannot be separated from the capacity for reasonableness which is grounded in the logic of otherness. This means to say that the reason of things cannot be separated from the capacity for detotalization as the condition for constituting critical and dialogic globality.

contexto atual, de surgimento e ascensão da IA (ao qual nos referimos no título e na introdução deste artigo), entendemos que estamos em uma mega-encruzilhada que nos confronta com o futuro da existência e o sentido das tradutoras e da tradução no mundo. Retomando Chomsky et al. (2023), a preocupação não é apenas profissional e civilizatória, mas de existência ou de sustentabilidade: com a degradação da ciência e do rebaixamento de nossa ética ao incorporar à IA uma concepção de linguagem e conhecimento (que inclusive os autores apontam como fundamentalmente falha). A mega-encruzilhada da IA parece exigir, para nós, uma combinação de todas as múltiplas éticas apontadas pelas autoras que estudamos: da responsabilidade, da hospitalidade, do engajamento, das assimetrias para alertar sobre (e quiçá corrigir) os vieses algorítmicos, da integridade profissional etc. A formação (acadêmica) nas múltiplas éticas nos parece ser uma das formas mais importantes de desenvolver, em nós mesmas, professoras, e também nas gerações seguintes de profissionais da Tradução e Interpretação, essa capacidade de síntese e julgamento.

A seguir, apresentamos, para fins didáticos, um levantamento acerca das múltiplas éticas da tradução que podem ser identificadas a partir do nosso corpus. No levantamento apresentado, indicamos diferentes especificações acerca da ética, tentando agrupar algumas das principais discussões a partir de semelhanças na argumentação e em seus arcaibouços teóricos e que eventualmente podem contribuir com docentes de Tradução e Interpretação que desejarem planejar suas atividades a partir de um viés ético. A análise das múltiplas éticas pode fornecer um certo mapa de respostas às encruzilhadas civilizatórias, sejam as antigas ou as mais recentes.

3.2. Múltiplas éticas da tradução

No começo deste metatexto, mencionamos nossa compreensão sobre as múltiplas éticas da tradução. Tal multiplicidade se dá em função das diferentes relações que são estabelecidas — tanto em níveis interpessoais, quanto em níveis de posicionamento político²⁰ — nos contextos em que a tradução opera. Em contextos de aprendizagem, por exemplo, tradutoras em formação estabelecem relações com pares, com professoras, com as instituições e com os conteúdos programáticos estudados. Em contextos profissionais, estabelecem relações com clientes, com a classe profissional e com o ordenamento jurídico de seus locais de atuação. Em ambos os contextos, também estabelecem relações (políticas) ao interpretar os textos de partida

²⁰ Utilizamos o termo ‘político’ neste texto para nos referirmos às formas como um indivíduo pode se posicionar em relação aos seus contextos sociais e aos seus espaços de ação em relação à sua realidade percebida. Não buscamos fazer referência a questões político-partidárias.

e ao escolher abordagens para construir textos de chegada. Todas essas relações têm dinâmicas próprias e demandam que o indivíduo se posicione de forma tácita ou expressiva.

Como antes apontado, trazemos, nesta seção, as múltiplas especificações da ética da tradução que identificamos a partir do nosso corpus. Reconhecemos que os conceitos aqui apresentados são complexos e, frequentemente, carregados de nuances. Além disso, enfatizamos que, em vários dos casos, a interpretação sobre eles depende, inclusive, do espaço a partir do qual a leitora se coloca. Nossa decisão de *clusterizar* (agrupar) os diferentes conceitos, sem desenvolver maiores explicações sobre cada um deles, foi tomada em função dessa complexidade, além de considerar que ela exigiria um espaço muito maior do que temos disponível em um artigo acadêmico.

Dentre os artigos que compõem o corpus, Slocombe (2004) e Zwischenberger (2022) são bons exemplos de como a multiplicidade da ética da tradução pode ser percebida. Slocombe (2004) apresenta os trabalhos do autor japonês Haruki Murakami e se apoia nas discussões de Robinson (1997) para distinguir entre aspectos internos e externos da ética da tradução. Para o autor, a ‘ética externa’ tem natureza mais simples e envolve questões de não distorção de significados por parte da tradutora. Já a ‘ética interna’ é de natureza mais complexa, envolvendo a relação da tradutora com o texto e também com seus próprios compassos morais. Zwischenberger (2022, p. 11), por sua vez, distingue a ética consequencialista — como sendo aquela que não prescreve, tampouco avalia ações, “mas se concentra na aceitabilidade moral das consequências de longo prazo de tais ações, incluindo aquelas que não são imediatamente aparentes” — da ética deontológica — como sendo aquela representada pelos “códigos de ética e outros metadiscursos acerca da tradutora e da tradução em geral”.

Quanto aos demais documentos, decidimos clusterizá-los a partir das óticas pelas quais eles abordam as éticas da tradução. Organizamos as discussões a partir de quatro relações principais, que incluem: i) Relações de hospitalidade; ii) Relações de mediação; iii) Relações de assimetrias de poder (pela ótica dos debates feministas); e iv) Relações de códigos de conduta (envolvendo códigos deontológicos de ética). Embora haja semelhanças entre a clusterização que se segue e a discussão apresentada na seção anterior, não há uma correspondência um para um entre elas: o que condiz com o foco de cada seção (na anterior, as encruzilhadas; nesta, as múltiplas éticas discutidas pelas autoras de cada artigo).

Dentre os trabalhos que discutem a ética a partir do prisma da hospitalidade, identificamos no corpus pelo menos duas grandes tendências: uma dos que se amparam em Antoine Berman e em questões de alteridade e etnocentrismo e outra dos que se amparam em

Jacques Derrida e em questões de responsabilidade, acurácia e reconhecimento da ação política das tradutoras.

Na primeira tendência, agrupamos trabalhos que observam a hospitalidade a partir de relações de alteridade e etnocentrismo, além de se apoiarem em autores como Antoine Berman e Emmanuel Levinas para abranger questões como tradução etnocêntrica, visada ética da tradução e alteridade. Aqui, aparecem discussões sobre *'semioética da tradução'* e *'genitivo ético'* (Petrilli, 2005); *'ética de convivência'* (Petry, 2009); *'uniformidade ética'*, *'hibridismo ético'*, *'violação ética'*, *'restrições éticas'*, *'relatividade ética'* e *'limites éticos'* (Floros, 2012); *'ética da alteridade'* ou *'ética da diferença'* (Cardozo, 2007; Rodrigues, 2007; Santos e Torres, 2012), *'diferença e subalternidade'* (Kahmann, 2014); *'ética e reescrita'* (Veras, 2013).

Na segunda tendência, agrupamos os artigos que discutem hospitalidade a partir de noções de responsabilidade e reconhecimento da presença da tradutora como ser teorizante e indissociável de suas práticas. Nesse grupo, identificamos questões como *'responsabilidade ética para com o outro'*, *'fricções éticas'* (Larkosh, 2004), *'ética da dúvida'* (Constanza Guzmán, 2008), *'responsabilidade semioética'* (Petrilli, 2016); *'ética e responsabilidade social'* (Drugan e Tipton, 2017); *'ética do entretenimento'* e *'ética da interpretação'* (Dimitrova, 2019); *'ética da responsabilidade'* (Castellões de Oliveira, 2007; Basevi, 2018; Lopes, 2020); *'wayfaring'*, movimento contínuo e experiencial ao longo de caminhos (Harding, 2021), *'ética como prática social reflexiva'* (Alves, 2021); *'ética em primeira pessoa'* (Rodrigues, 2009; Oliveira, 2009).

Os trabalhos que discutem questões de tradução e interpretação comunitária observam a ética da tradução a partir do prisma das relações de mediação. Trata-se de uma linha que parece vir ganhando espaço dentro do campo disciplinar ao longo da última década. Tais trabalhos abordam situações de interpretação em contextos potencialmente sensíveis — envolvendo atendimento de refugiados, situações de conflito e violação de direitos humanos, traduções em contextos hospitalares, tradução em contextos jurídicos (julgamentos) — e tendem a observar com cuidado o trabalho de mediação desempenhado por tradutoras e intérpretes. Neste grupo, identificamos questões como *'ética da representação'*, *'lealdade'* e *'fidelidade'* (Clifford, 2004); *'controles de acesso à informação'* (*'gatekeeping'*) (Pöllabauer, 2012); *'responsabilidade ética'* e *'ética da imparcialidade'* (Ozolins, 2014; Duman, 2021); *'atitude ética'* e papel do intérprete em contexto médico (Hadziabdic e Hjelm, 2016); *'códigos de ética e conduta na tradução comunitária'* (Pena-Díaz, 2018; Şener e Kincal, 2019; Martín-Ruel, 2020; Pokorn e Južnič, 2020; Álvaro Aranda, 2022); *'ética da possibilidade'* em

contraposição a *‘ética da probabilidade’* (Baker, 2020); *‘padrões éticos’*, *‘profissionalização’*, *‘imparcialidade’* (Gehring, 1996; Şen Bartan, Aral e Karabulut, 2021); *‘desafios e princípios éticos da tradução em contextos de conflito’* (Alcalde Peñalver, 2015).

Dentre os trabalhos que discutem diferentes assimetrias de poder na(s) sociedade(s) e seus impactos na linguagem, podemos identificar uma tendência a abordar a ação ético-política de tradutoras, ancorada em autoras associadas ao feminismo canadense — como Barbara Godard, Sherry Simon, Luise von Flotow, e Susanne de Lotbinière-Harwood —, além de Benjamin (1923) e Venuti (2001). Identificamos questões como *‘ética da fidelidade’*, *‘ética da diferença’* e *‘ética da localização’* (Shread, 2007); *‘ética da impassibilidade/impossibilidade’*, *‘engajamento ético’* e *‘compromisso ético’* (Belvis, 2014); *‘responsabilidade ética’* e postura ética solidária (Claramonte, 2019).

Dentre os trabalhos que discutem os contextos de atuação de intérpretes e/ou abordam a interpretação como atividade profissional, notamos uma tendência de se adotarem visões mais deontológicas acerca da ética, amparando-se em códigos de ética e promovendo seu desenvolvimento e sua aplicação. Neste grupo, identificamos questões como *‘acurácia’*, *‘ética aplicada’* e *‘meta-ética na interpretação simultânea’* (Seeber e Zelger, 2007); *‘ética da representação’*, *‘ética do serviço’*, *‘ética da comunicação’* e as *‘éticas baseadas em normas’* (Ginezi, 2012; Kalina, 2016); *‘neutralidade, lealdade, confiança e identidade’* (Snellman, 2016); *‘ética profissional’*, *‘ética, neutralidade, afiliações e status em zonas de conflito’* (Rosendo e Persaud, 2016); *‘Ética do multilinguismo’* e *‘eticização’* (Rock, 2017); *‘aplicação de códigos de ética’*, *‘competência, integridade, fidelidade, neutralidade, confidencialidade’* (Nejad, 2018; Ren, 2020); *‘compromissos éticos’*, *‘padrões éticos’* e *‘guias de conduta’* (Silva, 2014; Drugan, 2021); *‘ética na pesquisa sobre interpretação’* (Tiselius, 2019 e 2021); *‘racionalização ética’* (Dean, Samar e Maffia, 2022).

No último agrupamento, dentre os trabalhos que discutem questões de formação de tradutoras, vemos uma tendência a defender o desenvolvimento de uma capacidade de reflexão crítica e (meta)teórica das aprendentes — não no sentido de as estimular a desenvolver raciocínios abstratos e filosóficos, mas de promover uma capacidade de observar seus contextos mais imediatos, refletir sobre as suas possibilidades de atuação e tomar decisões informadas que levem em consideração os efeitos que tais decisões têm sobre textos, clientes, classe profissional e outros indivíduos que podem ser afetados por elas. Aqui, identificamos questões como *‘ética da neutralidade’* (Jones, 2004); *‘ética da representação’* e *‘ética da localização’* (Martín Ruano, 2015); *‘infraestrutura da ética, em termos de treinamentos e responsabilidade*

social’ (Drugan, 2017; Dean, 2014); ‘*ética na tradução como compromisso social; engajamento e ativismo político*’ (Castellões de Oliveira, 2009).

CONCLUSÕES

Nosso estudo teve como objetivo construir um olhar retrospectivo sobre as principais encruzilhadas civilizatórias que identificamos em um corpus de 105 artigos. A análise nos indica que as discussões sobre ética da tradução se sustentam em um mosaico complexo de dilemas práticos e abordagens teóricas diversas. As encruzilhadas mapeadas – que envolvem polaridades como poder *versus* fidelidade, neutralidade *versus* intervenção, e o sujeito ético em um contexto de profunda assimetria comunicacional – demonstram que a ética na tradução é um campo de tensão contínua.

Ao ressaltarmos a coexistência de “múltiplas éticas” temos como intenção valorizar a capacidade reflexiva e o juízo crítico. Para contextos de formação, isso implica orientar futuras profissionais a reconhecer os percursos do passado, mas construindo raciocínios éticos aplicáveis a cenários inéditos. Se as encruzilhadas anteriores exigiam um posicionamento humano frente a dilemas intersubjetivos, a “mega-encruzilhada” da IA exige uma definição ética da própria atuação profissional e de sua distinção frente aos sistemas automatizados.

Portanto, a formação ética de tradutoras em tempos de IA se estabelece, na nossa visão, como a principal urgência didática e de pesquisa para o futuro do campo. Esperamos, com este estudo, fornecer um *background* fundamental das tensões éticas pré-existentes, pavimentando o caminho para um novo e sustentado projeto de pesquisa: aquele que possa definir o estatuto ético da tradutora humana quando a máquina assume a eficiência técnica. É preciso deslocar o foco da pergunta “o que é certo?” para “o que nos torna indispensáveis?”, assegurando que a dimensão ética permaneça o diferencial insubstituível da tradução como prática humanística e crítica. As éticas da tradução não são códigos estáticos, mas uma bússola que nos parece necessária para orientar os rumos da profissão em tempos de mudanças tecnológicas cada vez mais vertiginosas.

REFERÊNCIAS

ALCALDE PEÑALVER, E. (2015). Retos éticos de los agentes comunicativos en situaciones de conflicto. *Tradterm*, 26, 39-56. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v26i0p39-56>

ÁLVARO ARANDA, C. (2022). Finding ethics in and out of deontological codes: ethical dilemmas faced by healthcare interpreting student interns. *Hikma*, 21(2), 257–286. <https://doi.org/10.21071/hikma.v21i2.14284>

ALVES, D. (2021). Tradução e ética: Sobre ética da tradução como uma prática social de reflexão consciente. *Revista Linguagem & Ensino*, 24(1), 1-12. <https://doi.org/10.15210/rle.v24i1.20113>

ALVES, D., ESQUEDA, M. & GONÇALVES, J.L., *Cartografia Bibliométrica e de Conteúdo da Ética nos Estudos da Tradução: Explorando tendências de estudo, pesquisa e ensino* [Manuscrito submetido para publicação], 2025.

BAKER, M. (2020). Translation and solidarity in the century with no future: prefiguration vs. aspirational translation. *Palgrave Commun* 6, 23. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41599-020-0400-0>

BARDIN, L. (2017). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 (1ª publicação 1977).

BASEVI, A. (2018). O tradutor como testemunha. *Cadernos De Tradução*, 38(3), 226–243. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n3p226>

BASSNETT, S. (2012). Translation studies at a cross-roads. *Target* 24:1, pp. 15–25. DOI: <https://doi.org/10.1075/target.24.1.02bas>

BRASIL. *Parecer CNE/CES n° 492, de 03 de abril de 2001*. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, 03 abr. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

CAMPS, A. (2022). ¿Cuán “natural” es “lo natural”? Ecocrítica y traducción. *Transfer XVII*: 1-2, pp. 36-71. DOI: <https://doi.org/10.1344/transfer.2022.17.36-71>

CARDOZO, M. (2007). Ilóquio ou Por uma mecânica ética da tradução. *Tradução em Revista*. Vol.4. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.11098>

CASTELLÕES DE OLIVEIRA, M.C. (2007). Ética ou éticas da tradução? *Tradução em Revista*. Vol.4. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.11085>

CASTELLÕES DE OLIVEIRA, M.C. (2009). Questões éticas e políticas em torno da tradução literária. *Tradução em Revista*. Vol.7. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14715>

CHOMSKY, N., ROBERTS, I. e WATUMULL, J. (2023). The False Promise of ChatGPT. *The New York Times*, 8 de março de 2023. Opinion – Guest Essay. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/03/08/opinion/noam-chomsky-chatgpt-ai.html>. Acesso em: 25 de março de 2025.

CHOMSKY, N., ROBERTS, I. e WATUMULL, J. (2023) A falsa promessa do ChatGPT (Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves.). *Folha de S. Paulo*, 10 de março de 2023.

Tecnologia - FSP. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/03/a-falsa-promessa-do-chatgpt.shtml>. Acesso em: 25 de março de 2025.

DEAN, R. K. (2014). Condemned to repetition? An analysis of problem-setting and problem-solving in sign language interpreting ethics. *Translation and Interpreting: the International Journal of Translation and Interpreting Research*, 6(1), 60-75. <https://doi.org/ti.106201.2014.a04>

DEAN, R., SAMAR, V., & MAFFIA, D. (2022). Are Two Heads Better Than One? Interpreting Students' Moral Reasoning Skills. *International Journal of Interpreter Education*, Vol. 14: Iss. 1, Article 4. DOI: <https://doi.org/10.34068/ijie.14.01.04>

DIMITROVA, B. E., (2019). Changing Footings on 'Jacob's ladder': dealing with sensitive issues in dual-role mediation on a Swedish TV show, *Perspectives*, 27:5, pp.718-731, DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2018.1524501>

DUMAN, D. Ç. (2021). What do codes of ethics tell us about neutrality and what is preferred at the hospital? *Linguistica Antverpiensia, New Series: Themes in Translation Studies*, 20, 115–135.

DRUGAN, J. & TIPTON, R. (2017). Translation, ethics and social responsibility, *The Translator*, 23:2, 119-125, DOI: <https://doi.org/10.1080/13556509.2017.1327008>

FRANCO AIXELÁ, J. 2001-2025. *BITRA (Bibliography of Interpreting and Translation)*. Open-access database. DOI: <https://doi.org/10.14198/bitra>.

GEHRING, S. (1996). Ética e eficácia na tradução. *Tradterm*, 3, p. 35-46. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1996.49893>

GINEZI, L. (2012). A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. *Tradterm*, 20, p. 27-42. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.49040>

GONÇALVES, J.L, ALVES, D. & ESQUEDA, M. Cartografia bibliométrica da Ética nos Estudos da Tradução: Explorando tendências de estudo, pesquisa e ensino. In: *VI Encontro (Inter)Nacional Cultura e Tradução (EnCult)*, 2024, João Pessoa, Brasil. Resumo disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/article/view/71847> - Acesso em 05 de fevereiro de 2026.

HARDING, S. (2021). Becoming knowledgeable: Ingold's 'wayfaring' and the 'art of translation' as a politics of difference, *The Translator*, 27:4, 351-367, DOI: <https://doi.org/10.1080/13556509.2021.1992890>

KAHMANN, A. (2014). Traduções haraganas: Desafios éticos em face da obra literária de María Luísa Bombal. *Belas Infieis*, v. 3, n. 2, p. 21-32, 2014. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v3.n2.2014.11279>

LI, B. & LIU, Y. (2025). Ethical Issues in Translator Education in the AI era. In: Sanjun Sun, Kanglong Liu, & Riccardo Moratto (eds.). *Translation Studies in the Age of Artificial Intelligence*. London and New York: Routledge.

LOPES, A. (2020). Tradução como hospitalidade: Notas incompletas para uma (po)ética do traduzir. *Translation Matters*, 2(1), pp. 116-125, DOI: https://doi.org/10.21747/21844585/tm2_1a8

MARTÍN-RUEL, E. (2020). Training in Deontological Requirements of Interpreters Dealing with Refugees: International Protection as an Opportunity for Social Entrepreneurship in Translation and Interpreting Studies in Spain. *HERMES - Journal of Language and Communication in Business*, 60, 155–170. <https://doi.org/10.7146/hjlc.v60i0.121317>

MORAES, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação (Bauru)*, 9(2), pp.191–211. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>

MORAES, R. & GALIAZZI, M.C. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação (Bauru)*, Jan;12(1), pp.117–28. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>

NEJAD, R. (2018). The Effect of Work Experience and Educational Level on Official Translators' Familiarity with Ethics in Translation and their Commitment to the Principles; an Iranian survey. *International Journal of Applied Linguistics & English Literature*, Vol 6, No 2. DOI: <http://doi.org/10.7575/aiac.ijalel.v.6n.2p.37>

OLIVEIRA, P. (2009). Conhecimento e valor: a ética em primeira pessoa de Wittgenstein e suas implicações para os estudos da tradução. *Tradução em Revista*. Vol.7. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14716>

PENA-DÍAZ, C. (2018). Ethics in theory and practice in Spanish healthcare community interpreting. In: Montalt, Vicent; Karen Zethsen & Wioleta Karwacka (eds.). Retos actuales y tendencias emergentes en traducción médica. *MonTI*, 10, pp. 93-115. DOI: <http://doi.org/10.6035/MonTI.2018.10.4>

PETRILLI, S. (2016). Translation Everywhere, *Signata*, 7. DOI: <https://doi.org/10.4000/signata.1168>

PETRILLI, S., (2005). Translation as the Doctrine of Inter-genre and Trans-genre Communication: A Semioethic Perspective. *TTR*, 18(1), 221–250. DOI: <https://doi.org/10.7202/014374ar>

PETRY, S.C. (2009). Reflexões sobre a noção bermaniana de relação à luz do conceito derridiano de hospitalidade. *Tradução em Revista*. Vol. 7. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14717>

POKORN, N. & JUŽNIČ, T. (2020). Community interpreters versus intercultural mediators. Is it really all about ethics? *Translation and Interpreting Studies* 15:1, pp. 80–107. DOI: <https://doi.org/10.1075/tis.20027.koc>

REN, W. (2020). The evolution of interpreters' perception and application of (codes of) ethics in China since 1949: a sociological and historical perspective, *The Translator*, 26:3, 274-296, DOI: <https://doi.org/10.1080/13556509.2020.1832019>

ROCK, F. (2017). Shifting ground: exploring the backdrop to translating and interpreting, *The Translator*, 23:2, 217-236, DOI: <https://doi.org/10.1080/13556509.2017.1321977>

RODRIGUES, C. (2007). A prática da tradução por teóricos tradutores. *Tradução em Revista*. Vol.4. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRIO.TRADREV.11087>

RODRIGUES, C. (2009). Prefácios e notas de tradutores brasileiros dos anos 1930 a 1950. *Tradução em Revista*. Vol.7. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14727>

SANTOS, G. & TORRES, M.H. (2012). Reflexões sobre uma ética na tradução. *Belas Infêis*, v. 1, n. 1, p. 7-15. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfeis.v1.n1.2012.11157>

SILVA, C. (2014). Poder e fidelidade na interpretação. *TradTerm*, São Paulo, v. 23, p. 59-82. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2014.85567>

SLOCOMBE, W. (2004). Haruki Murakami and the Ethics of Translation. *CLCWeb: Comparative Literature and Culture* 6.2, 2004. DOI: <https://doi.org/10.7771/1481-4374.1232>

SNELLMAN, P. (2016). Constraints on and dimensions of military interpreter neutrality. *Linguistica Antverpiensia, New Series: Themes in Translation Studies*, 15, 260–281.

TISELIUS, E. (2019). The (un-) ethical interpreting researcher: ethics, voice and discretionary power in interpreting research, *Perspectives*, 27:5, 747-760, DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2018.1544263>

TISELIUS, E. (2021). Informed Consent: An overlooked part of ethical research in interpreting studies. *INContext* 1:1, pp. 83-100. DOI: <https://doi.org/10.54754/incontext.v1i1.4>

VERAS, V. (2013). Quando traduzir é (re)escrever (um)a história: o papel dos intérpretes na Comissão da Verdade na África do Sul. *TradTerm*, São Paulo, v. 21, p. 257-282. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.59429>

ZWISCHENBERGER, C. (2022). Online collaborative translation: its ethical, social, and conceptual conditions and consequences, *Perspectives*, 30:1, 1-18, DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2021.1872662>

APÊNDICE A

Artigos que compõem o corpus (organizados pelo ano de publicação)

#	Autoria	Ano	Título	DOI
1.	Pym, Anthony David	1991	Translational Ethics and the Recognition of Stateless Nations""	https://doi.org/10.1001/archsurg.135.1.39
2.	Delisle, Jean	1993	Traducteurs médiévaux traductrices féministes: une même éthique de la traduction?" [Medieval translators feminist translators: one and the same ethics of translation?]"	https://doi.org/10.7202/037144ar
3.	Degauquier, Catherine	1994	Poétique contre peau étique - le lexique des cosmétiques" [Poetics vs. pelt ethics - the vocabulary of cosmetics]"	https://doi.org/10.7202/002495ar
4.	Henry, Jacqueline	1995	La fidélité	https://doi.org/10.7202/003054ar
5.	Gehring, Sónia T.	1996	Etica e eficácia na tradução" [Ethics and Efficiency in Translation]"	https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1996.49893
6.	Peña Martín, Salvador	1999	El pacto tácito: hacia una ética deontológica de la traducción (con atención especial a algunas versiones del Salmo 136)" [The unspoken agreement: towards an ethics of translation (with special attention to some versions of Psalm 136]"	https://doi.org/10.24310/TRANS.1999.v0i3.2390

#	Autoria	Ano	Título	DOI
7.	Godard, Barbara	2001	L'Éthique du traduire. Antoine Berman et le 'virage éthique' en traduction" [The ethics of translating: Antoine Berman and the 'ethical turn' in translation]"	https://doi.org/10.7202/000569ar
8.	Nouss, Alexis	2001	Éloge de la trahison" [In praise of betrayal]"	https://doi.org/10.7202/000574ar
9.	Gapper Morrow, Sherry Elaine	2004	La firma de quien traduce. (Reflexiones sobre aspectos sociales y cambio lingüístico en el ejercicio de la traducción) [The sign of the translator (Some thoughts on the social aspects and linguistic changes involved in the practice of translation)]	https://doi.org/10.15359/rl.1-36.4
10.	Laygues, Arnaud	2004	Le traducteur semeur d'éthique. Pour une application de la pensée d'Emmanuel Lévinas à la traduction" [The translator disseminator of ethics. Towards an application of Emmanuel Lévinas's considerations on translation]"	https://doi.org/10.7202/013270ar
11.	Basalamah, Salah	2004	Du droit à l'éthique du traducteur" [From law to the translator's ethics]"	https://doi.org/10.7202/013272ar
12.	Cardinal, Philippe	2004	Xhuyaa et Ts'ehk'i: les traductions de deux versions des hauts faits du corbeau et l'éthique de la traduction des récits traditionnels des Premières Nations" [Xhuyaa and Ts'ehk'i: Translations of Two Versions of the Raven's Deeds and the Ethics of Translating First Nations Traditional Narratives]"	https://doi.org/10.7202/013275ar

#	Autoria	Ano	Título	DOI
13.	Jones, Francis Redvers	2004	Ethics Aesthetics and Décision: Literary Translating in the Wars of the Yugoslav Succession""	https://doi.org/10.7202/009777ar
14.	Slocombe, Will	2004	Haruki Murakami and the Ethics of Translation""	https://doi.org/10.7771/1481-4374.1232
15.	Larkosh, Christopher	2004	Levinas Latin American Thought and the Futures of Translational Ethics""	https://doi.org/10.7202/013269ar
16.	Boulanger, Pier-Pascale	2004	L'épistémologie cinétique de la traduction: catalyseur d'éthique" [The kinetic epystemology of translation: a catalyst of ethics]"	https://doi.org/10.7202/013271ar
17.	Clifford, Andrew	2004	Is Fidelity Ethical? The Social Role of the Healthcare Interpreter""	https://doi.org/10.7202/013273ar
18.	Rao, Sathya	2004	Quelques considérations éthiques sur l'invisibilité du traducteur ou les vertus du silence en traduction" [Some ethical considerations on the translator's invisibility or the virtues of silence in translation]"	https://doi.org/10.7202/013268ar
19.	Petrilli, Susan	2005	Translation as the Doctrine of Inter- genre and Trans-genre Communication: A Semioethic Perspective""	https://doi.org/10.7202/014374ar
20.	Seeber, Kilian G. & Christian Zelger	2007	Betrayal – Vice or Virtue? An Ethical Perspective on Accuracy in Simultaneous Interpreting""	https://doi.org/10.7202/016071ar
21.	Shread, Carolyn	2007	Metamorphosis or Metramorphosis? Towards a Feminist Ethics of Difference in Translation""	https://doi.org/10.7202/018825ar

#	Autoria	Ano	Título	DOI
22.	Cardozo, Maurício Mendonça	2007	Ilóquio ou Por uma mecânica ética da tradução" [Iloquy or Towards an ethical mechanic of translation]"	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.11098
23.	Oliveira, Maria Clara Castellões de	2007	Ética ou éticas da tradução?" [Translation ethic or translation ethics?]"	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.11085
24.	Pietroluongo, Márcia Atália	2007	Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação" [Senses and subjectivity: towards an ethics of interpreting]"	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.11086
25.	Rodrigues, Cristina Carneiro	2007	A prática da tradução por teóricos tradutores" [Translation practice by translator theoreticians]"	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.11087
26.	Moul, Victoria	2007	Translation As Commentary? The Case Of Ben Jonson's Ars Poetica""	https://doi.org/10.4000/palimpsestes.93
27.	Guzmán, María Constanza	2008	Rabassa and the 'Narrow Act': Between Possibility and an Ethics of Doubt""	https://doi.org/10.7202/029691ar
28.	Rao, Sathya	2008	Les altérités en conflit: l'éthique bermanienne de la traduction à l'épreuve de l'Étranger lévinassien" [Alterities in conflict: Berman's ethic of translation and the trials of Levinas' foreign]"	https://doi.org/10.21992/T95P8R
29.	Vihelmaa, Ella	2009	L'éthique du traducteur à l'épreuve de l'écologie" [The translator's ethics put to the test by ecology]"	https://doi.org/10.7202/038908ar
30.	Oliveira, Maria Clara Castellões de	2009	Questões éticas e políticas em torno da tradução literária" [Ethical and political issues concerning literary translation] "	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14715

#	Autoria	Ano	Título	DOI
31.	Oliveira, Paulo	2009	Conhecimento e valor: a ética em primeira pessoa de Wittgenstein e suas implicações para os estudos da tradução" [Knowledge and value: Wittgenstein's first-person ethics and its implications for translation studies] "	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14716
32.	Petry, Simone Christina	2009	Reflexões sobre a noção bermaniana de relação à luz do conceito derridiano de hospitalidade" [Reflections on the Bermanian notion of relation in the light of the Derridean concept of hospitality] "	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14717
33.	Rodrigues, Cristina Carneiro	2009	Prefácios e notas: dizer agir sentir" [Prefaces and notes: saying doing feeling]"	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14727
34.	Stupiello, Érika Nogueira de Andrade	2009	Implicações éticas da adoção de sistemas de memória para a prática de tradução" [Ethical implications of the adoption of translation memories for the translation practice]"	https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.14725
35.	Lederhendler, Lazer	2009	Translating Fictions: The Messenger Was a Medium""	https://doi.org/10.21992/T9105G
36.	Desilets, Alain & Jaap van der Meer	2011	Co-creating a repository of best-practices for collaborative translators""	https://doi.org/10.52034/lanstts.v10i.276

#	Autoria	Ano	Título	DOI
37.	Kageura, Kyo; Takeshi Abekawa; Masao Utiyama; Miori Sagara & Eiichiro Sumita	2011	Has translation gone online and collaborative? An experience from Minna no Hon'yaku""	http://doi.org/10.52034/lanstts.v10i.277
38.	Kelly, Nataly; Rebecca Ray & Donald A. DePalma	2011	From crawling to sprinting. Community Translation goes mainstream""	http://doi.org/10.52034/lanstts.v10i.278
39.	Drugan, Joanna	2011	Translation ethics wikified. How do professional codes of ethics and practice apply to non-professionally produced translation""	http://doi.org/10.52034/lanstts.v10i.280
40.	McDonough Dolmaya, Julie	2011	The ethics of crowdsourcing""	https://doi.org/10.52034/LANSTTS.V10I.279
41.	Pöllabauer, Sonja	2012	Gatekeeping Practices in Interpreted Social Service Encounters""	http://dx.doi.org/10.7202/1012750ar
42.	Hayakawa, Atsuko	2012	Translation as Politics: The Translation of Sadako Kurihara's War Poems""	https://doi.org/10.7202/1015349ar
43.	Floros, Georgios	2012	News Translation and Translation Ethics in the Cypriot Context""	https://doi.org/10.7202/1021225ar
44.	Stupiello, Érika Nogueira de Andrade	2012	Tecnologias de tradução: implicações éticas para a prática tradutória" [Translation technology: ethical implications for translation practice]"	https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.473 46

#	Autoria	Ano	Título	DOI
45.	Ginezi, Luciana Latarini	2012	A ética na interpretação de tribunal. O Brasil no banco dos réus" [Ethics in court interpreting: Brazil in the dock]"	https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.49040
46.	Santos, Giovana Bleyer F. dos & Marie- Hélène Catherine Torres	2012	Reflexões sobre uma ética na tradução" [Considerations on translation ethics]"	https://doi.org/10.26512/belasinfeis.v1.n1.2012.11157
47.	Werner, Eberhard	2012	Toward an Ethical Code in Bible Translation Consulting""	https://doi.org/10.54395/jot-yj66e
48.	Veras, Viviane	2013	Quando traduzir é (re)escrever (um)a história: o papel dos intérpretes na Comissão da Verdade na África do Sul" [When translating is (re)writing (hi)story. The role of interpreters in South Africa's Truth and Reconciliation Commission]"	https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.59429
49.	Simeoni, Daniel	2013	La traductologie l'université et la politique" [TS in or out of Academia? Politics and Translation Studies]"	https://doi.org/10.7202/1037130ar
50.	Dean, Robyn K.	2014	Condemned to repetition? An analysis of problem-setting and problem-solving in sign language interpreting""	http://doi.org/10.12807/ti.106201.2014.a04
51.	Yuste Frías, José	2014	Paratextualidade e tradução: a paratradução da literatura infantil e juvenil" [Paratextuality and translation: paratranslation in children's literature]"	https://doi.org/10.5007/2175-7968.2014v2n34p9

#	Autoria	Ano	Título	DOI
52.	Ozolins, Uldis	2014	Descriptions of Interpreting and their Ethical Consequences""	http://doi.org/10.37536/FITISPos-IJ.2014.1.0.9
53.	Silva, Christiano Sanches do Valle	2014	Poder e fidelidade na interpretação" [Power and faithfulness in interpreting]"	https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2014.85567
54.	Alwazna, Rafat Yahya Hamza	2014	“Ethical Aspects of Translation: Striking a Balance between Following Translation Ethics and Producing a TT for Serving a Specific Purpose”	https://doi.org/10.5430/elr.v3n1p51
55.	Kahmann, Andrea Cristiane	2014	Traduções haraganas. Desafios éticos em face da obra literária de María Luísa Bombal" [Traduções haraganas. Desafios éticos em face da obra literária de María Luísa Bombal]"	https://doi.org/10.26512/belasinfeis.v3.n2.2014.11279
56.	Werner, Eberhard	2014	Toward a Code of Ethics in Bible Translation""	https://doi.org/10.54395/jot-kefrd
57.	Kalina, Sylvia	2015	Ethical challenges in different interpreting settings""	http://doi.org/10.6035/MonTI.2015.ne2.2
58.	Rodríguez Arcos, Irene	2015	La traducción ante los nuevos retos de la sociedad global" [Translation and the new challenges of global society]"	https://doi.org/10.24310/Entreculturaserctci.vi7-8.11330
59.	Martín Ruano, María Rosario	2015	(Trans)formative theorising in legal translation and/or interpreting: a critical approach to deontological principles""	https://doi.org/10.1080/1750399X.2015.1051767
60.	Vidal Claramonte, María del Carmen Africa	2015	Traducir al atravesado" [Translate the traversed]"	https://doi.org/10.5565/rev/papers.2143

#	Autoria	Ano	Título	DOI
61.	Alcalde Peñalver, Elena	2015	Retos éticos de los agentes comunicativos en situaciones de conflicto" [Ethical challenges of communicative agents in conflict situations]"	https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v26i0p39-56
62.	Wolf, Alan J. E.	2015	A Religious Ethics of Translation. The Love Command""	https://doi.org/10.54395/jot-9e82x
63.	Belvis, Cyril	2016	How to translate RA 8504: Critical excess versus textual limit""	http://doi.org/10.13140/2.1.3975.4243
64.	Ruiz Rosendo, Lucía & Clementina Persaud	2016	Introduction - Interpreters and interpreting in conflict zones and scenarios: A historical perspective""	https://doi.org/10.52034/lanstts.v15i.428
65.	Snellman, Pekka	2016	Constraints on and dimensions of military interpreter neutrality""	https://doi.org/10.52034/lanstts.v15i.391
66.	Hadziabdic, Emina & Katarina Hjelm	2016	Perspective of Professional Interpreters Regarding Their Role and Attitude in the Healthcare Encounter""	http://doi.org/10.21767/2049-5471.100056
67.	Petrilli, Susan	2016	Translation Everywhere""	https://doi.org/10.4000/signata.1168
68.	Drugan, Joanna	2017	Ethics and Social Responsibility in Practice. Interpreters and Translators Engaging with and beyond the Professions""	http://doi.org/10.1080/13556509.2017.1281204
69.	Drugan, Joanna & Rebecca Tipton	2017	Introduction - Translation ethics and social responsibility""	http://doi.org/10.1080/13556509.2017.1327008

#	Autoria	Ano	Título	DOI
70.	Rock, Frances	2017	Shifting ground. Exploring the backdrop to translating and interpreting""	https://doi.org/10.1080/13556509.2017.1321977
71.	Gallent Torres, Cinta & Isabel Tello Fons	2017	Percepción del alumnado de traducción de la universidad internacional de valencia (viu) sobre el ciberplagio académico" [The perception of academic cyber plagiarism by translation students at the International University of Valencia (VIU)]"	https://doi.org/10.19083/ridu.11.563
72.	Angelelli, Claudia V.	2017	Can ethnographic findings become corpus-studies data? A researcher's ethical practical and scientific dilemmas""	https://doi.org/10.13137/2421-714X/20735
73.	Basevi, Anna	2018	O tradutor como testemunha" [The translator as a witness]"	https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n3p226
74.	Jacomard, Hélène	2018	Work Placements in Masters of Translation: Five Case Studies from the University of Western Australia""	https://doi.org/10.7202/1055151ar
75.	Pena Díaz, Carmen	2018	Ethics in theory and practice in Spanish healthcare community interpreting""	https://doi.org/10.6035/MonTI.2018.10.4
76.	Palacio Alonso, Elena	2018	Ser y estar en la profesión: la enseñanza en grado de los aspectos deontológicos de la traducción y la interpretación" [How Professionals Become Professional: Building Ethics into Translation and Interpretation Undergraduate Training]"	https://doi.org/10.14201/clina2018424763

#	Autoria	Ano	Título	DOI
77.	Nejad, Rosa Ghasemi	2018	The Effect of Work Experience and Educational Level on Official Translators' Familiarity with Ethics in Translation and their Commitment to the Principles. An Iranian survey""	https://doi.org/10.7575/aiac.ijalel.v.6n.2p.37
78.	Vidal Claramonte, María del Carmen Africa	2019	Translating Oral Micro-histories Ethically: the Case of Elena Poniatowska""	http://doi.org/10.12807/ti.111202.2019.a07
79.	Taivalkoski- Shilov, Kristiina	2019	Ethical issues regarding machine(-assisted) translation of literary texts""	https://doi.org/10.1080/0907676X.2018.1520907
80.	Englund Dimitrova, Birgitta	2019	Changing Footings on 'Jacob's ladder': dealing with sensitive issues in dual-role mediation on a Swedish TV show""	https://doi.org/10.1080/0907676X.2018.1524501
81.	Tiselius, Elisabet	2019	The (un-) ethical interpreting researcher. Ethics voice and discretionary power in interpreting research""	https://doi.org/10.1080/0907676X.2018.1544263
82.	Jeanson, Pierre	2019	Finance éthique et traduction" [Finance ethics and translation]"	https://doi.org/10.4000/traduire.1730
83.	Rueda Rodríguez, Manuel Jesús	2019	Dilemas éticos en la interpretación sanitaria en contextos de violencia de género” [Ethical dilemmas in healthcare interpreting in the context of gender-based violence]"	https://doi.org/10.37536/FITISPos-IJ.2019.6.1.225

#	Autoria	Ano	Título	DOI
84.	Sultan, Mohana	2019	La traducción médica (español-árabe): aspectos lingüísticos formativos y profesionales" [Medical translation (Spanish-Arabic): linguistic training and professional aspects]"	https://doi.org/10.37536/FITISPos-IJ.2019.6.1.224
85.	Sener, Olcay & Seyda Kincal	2019	Role and Ethics in Healthcare Interpreting in Turkey""	https://doi.org/10.37599/ceviri.563085
86.	Baker, Mona	2020	Translation and solidarity in the century with no future: prefiguration vs. aspirational translation""	https://doi.org/10.1057/s41599-020-0400-0
87.	Pokorn, Nike K. & Tamara Mikolic Juznic	2020	Community interpreters versus intercultural mediators. Is it really all about ethics?""	https://doi.org/10.1075/tis.20027.koc
88.	Lopes, Alexandra	2020	Tradução como hospitalidade. Notas incompletas para uma (po)ética do traduzir" [Translation as hospitality. Some partial notes towards a (po)ethics of translating]"	https://doi.org/10.21747/21844585/tm2_1a8
89.	Santaemilia Ruiz, José	2020	La traducción hoy en día: retrato de una profesión feminizada. Aspectos éticos y laborales" [Translation today: a portrait of a feminised profession. Ethical and work aspects]"	https://doi.org/10.1344/ttransfer.2020.15.207-232
90.	Ren, Wen	2020	The evolution of interpreters' perception and application of (codes of) ethics in China since 1949. A sociological and historical perspective""	https://doi.org/10.1080/13556509.2020.1832019

#	Autoria	Ano	Título	DOI
91.	Sánchez Trigo, Elena	2020	Deontología y traducción. Elementos para el análisis de la profesión" [Best practices and translation. Elements towards the analysis of the profession]"	https://doi.org/10.7202/1077404ar
92.	Baker, Mona	2020	Rehumanizing the migrant. The translated past as a resource for refashioning the contemporary discourse of the (radical) left""	https://doi.org/10.1057/s41599-019-0386-7
93.	Martín Ruel, Estela	2020	Training in Deontological Requirements of Interpreters Dealing with Refugees. International Protection as an Opportunity for Social Entrepreneurship in Translation and Interpreting Studies in Spain""	https://doi.org/10.7146/hjlc.v60i0.121317
94.	Alves, Daniel Antonio de Sousa	2021	Tradução e Ética. Sobre ética da tradução como uma prática social de reflexão consciente" [Translation and Ethics: On Ethics as a social practice of conscious reflection]"	https://doi.org/10.15210/rle.v24i1.20113
95.	Tiselius, Elisabet	2021	Informed Consent. An overlooked part of ethical research in interpreting studies""	https://doi.org/10.54754/incontext.v1i1.4
96.	Hutchings, Stephen	2021	Introduction to Translation and the Ethics of Diversity""	https://doi.org/10.1080/13556509.2022.2062108
97.	Harding, Sue-Ann	2021	Becoming knowledgeable. Ingold's 'wayfaring' and the 'art of translation' as a politics of difference""	https://doi.org/10.1080/13556509.2021.1992890
98.	Rossi, Cecilia	2021	Writers and translators working together. The ethical dimension of the translation of post conflict literature""	https://doi.org/10.1080/13556509.2021.1992895

#	Autoria	Ano	Título	DOI
99.	Sen Bartan, Özgür; Mehtap Aral & Sahin Karabulut	2021	Sign Language Court Interpreters in Turkey. Professionalization and Impartiality""	https://doi.org/10.29228/transLogos.30
100.	Duman, Duygu (Curum)	2021	What do codes of ethics tell us about impartiality and what is preferred at the hospital?""	https://doi.org/10.52034/lanstts.v20i.612
101.	Zwischenberger, Cornelia	2022	Online collaborative translation. Its ethical social and conceptual conditions and consequences""	https://doi.org/10.1080/0907676X.2021.1872662
102.	Dean, Robyn; Vincent Samar & Daniel Maffia	2022	Are Two Heads Better Than One? Interpreting Students' Moral Reasoning Skills""	https://doi.org/10.34068/ijie.14.01.04
103.	Camps i Olivé, Assumpta	2022	“¿Cuán ‘natural’ es ‘lo natural’? Ecocrítica y traducción” [How natural is natural? Ecocriticism and translation]	https://doi.org/10.1344/transfer.2022.17.36-71
104.	Alvaro Aranda, Cristina	2022	Finding ethics in and out of codes. Ethical dilemmas faced by healthcare interpreting student interns""	https://doi.org/10.21071/hikma.v21i2.14284
105.	Fernández De Casadevante Mayordomo, María	2023	Aproximaciones a un decálogo para la mediación lingüístico-cultural" / "Rules for linguistic-cultural mediation""	https://doi.org/10.37536/FITISPos-IJ.2023.10.1.354

Recebido em: 01/02/2026.

Aceito em: 04/03/2026.